

15 de abril

ALÇAPÕES EFICIENTES

O Senhor é a minha força e o meu escudo; nEle o meu coração confia, nEle fui socorrido. Sal. 28:7.

Apanhar conchas, embora interessante, significa que o animal morto deixou apenas sua casa, complicadamente bela. É mais gratificante estudar o molusco vivo que pode ocultar-se tão seguramente em sua concha. Você sabe, a maioria dos univalves, os que têm uma simples concha espiral, tem uma porta que pode fechar-se tão hermeticamente que é impossível entrar sem lesar o animal. Esta porta, denominada opérculo, é geralmente uma placa de matéria semelhante ao chifre. A criatura, ao ocupar inteiramente a concha, fecha completamente a porta e assim protege-se a si mesma dos inimigos.

Deus empregou muitas matérias e desenhos para fazer opérculos. As conchas cortadas mostram um fino granulado e redondo com muitas espirais marrons. Outros moluscos o têm liso. O opérculo de um caracol projeta um pequeno braço para a fixação muscular. As patas das conchas são estreitas, fortes com um opérculo agudo em forma de foice.

Provavelmente o mais belo e ornamental de todos estes alçapões é o dos "turbantes." O "turbante de tapeçaria" tem um opérculo azul esverdeado, o famoso "olho de gato". O gigantesco "turbante verde" tem um sólido alçapão branco que pode pesar -até 450 gramas.

Não importa o desenho e o material, estas portas mantêm à distância o que quer que possa irritar, molestar ou machucar o animal que vive dentro da concha. Você também precisa ter •uma porta como esta. Há uma promessa maravilhosa que diz: "Se possuímos a humildade de nosso Mestre, subiremos acima das desfeitas, do mau acolhimento, e das contrariedades, a que estamos expostos diariamente, e elas cessarão de lançar abatimento sobre o espírito". - O Desejado, p. 301.

"Não permitamos que nossa suscetibilidade seja facilmente ferida. Devemos viver, não para vigiar sobre a nossa suscetibilidade ou reputação, mas para salvar almas. Quando estamos interessados pela salvação das almas, deixamos de pensar nas pequenas diferenças que possam levantar-se entre uns e outros na associação mútua. De qualquer sorte que os outros pensem de nós ou conosco procedam, nunca será necessário que perturbemos nossa comunhão com Cristo". - A Ciência do Bom Viver, p. 485.